



LUÍSA TRINDADE \*  
ALFREDO DIAS \*\*  
DELFIN LEÃO \*\*\*

# 10@UC.ALTAESOFIA

2023 é o ano em que se comemoram os dez anos de inscrição pela UNESCO da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia na sua Lista do Património Mundial (World Heritage List). Assinalar esse facto, com consciência plena da responsabilidade e compromisso que implica, é o mote para associar à vertente celebrativa do tempo presente um período de reflexão profunda, necessariamente tão retrospectiva quanto prospectiva. Em suma, fazer um balanço do que desde então se alcançou dos objetivos inicialmente estabelecidos, e definir o que, enquanto Academia e Cidade, nos propomos atingir nos próximos dez anos, identificando objetivos diferentes ou recentrando os originais, em função das profundas transformações ocorridas e dos novos desafios subsequentes.

Ainda sem programa fechado, o que resulta da natureza do próprio processo (dinâmico e em articulação com muitas outras entidades e atores), estão já assumidos os valores que norteiam o pensamento e a ação no âmbito do património cultural: conhecimento, salvaguarda e abertura à comunidade, aqui entendida no seu espectro mais alargado e plural. A partir deles, importa sobretudo que as comemorações sejam já o apontar de direções ou, idealmente, o embrião estratégico de ações que se pretendem concretizar no futuro, ultrapassando a dimensão efémera que qualquer celebração inclui, mas em que não deve esgotar-se. Temerariamente, é como se em vez de apenas se comemorar o passado, se queira também celebrar o futuro.

Por isso, paralelamente a momentos assinalados de forma especial — em março, no âmbito da Semana Cultural; em junho, coincidindo com a data de inscrição; em setembro, na abertura do ano letivo; ou, finalmente, em novembro, por ocasião do IV Encontro Nacional Universidade e Cultura, promovido pela Universidade de Coimbra (UC) em articulação com

o Conselho de Reitores —, decorrerá, de forma discreta, um conjunto de ações estruturantes cujos primeiros resultados virão a público até ao final do ano. Neste sentido, em simultâneo com o *Relatório Periódico* sobre o estado do bem exigido pela UNESCO, e indispensável para um ponto da situação exaustivo, está a decorrer um amplo processo de auscultação a personalidades internas e externas, com responsabilidades, intervenção no processo, ou reflexão feita, procedentes das mais diversas áreas do saber, e que, em conjunto, ajudam a desenhar as linhas orientadoras do novo Plano de Gestão.

Um momento alto desta reflexão terá lugar no colóquio que se realizará nos dias 21 e 22 de junho, com a participação de especialistas de renome internacional, da comunidade académica e do público — ou melhor, da cidade. Em torno da gestão e salvaguarda de bens inscritos na WHL e de cidades e conjuntos urbanos com valor patrimonial, reunirão também grupos de trabalho, como o ICOMOS International Committee on Historic Cities, Towns and Villages (CIVVIH) e a Rede do Património Mundial de Portugal.

Com o mesmo objetivo de conhecer para atuar, aposta-se na promoção da investigação sobre o(s) património(s) UC, já amplamente produzida na própria instituição, embora nem sempre identificada, organizada e, assim, tornada acessível, aspetos essenciais para que se constitua em base de atuação. Noutros tantos setores, é urgente atualizar o conhecimento, produzi-lo onde não existe, tornando o património cultural objeto central da investigação na UC, capitalizando-o em contexto académico pelo envolvimento de jovens investigadores. Neste âmbito, está em curso a construção de uma base de dados cujo objetivo é reunir e disponibilizar a totalidade dos trabalhos que em todas as áreas vêm sendo produzidos, ao mesmo tempo que uma equipa especializada, dotada de meios



e práticas rigorosas e atualizadas, iniciou a realização do inventário exaustivo do património móvel. Composta por docentes e estudantes de pós-graduação da UC, será ampliada e diversificada em função das etapas em curso e da natureza dos bens a inventariar. Em ambos os casos, falamos de ferramentas indispensáveis à gestão, proteção e conservação do património cultural da UC, o que de novo remete para os conceitos-chave e, em concreto, para a questão da salvaguarda. No âmbito das comemorações, a dimensão da salvaguarda do património edificado é abordada em três registos distintos: obra feita ou em curso, no Paço das Escolas, quer através da exposição do seu registo fotográfico, ele próprio memória para o futuro, quer por via da abertura do estaleiro ao público; obra a iniciar proximamente, com a apresentação pública do projeto do edifício do Colégio das Artes, pensado e desenvolvido no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC; obra em definição, incidindo, neste caso, sobre os Jardins da Associação Académica, abrindo amplamente o debate e integrando o testemunho de quem os conheceu na origem, de quem os tem investigado e, claro, de quem os vive e/ou gere no presente. Em pano de fundo a este conjunto de ações, elabora-se o Plano de Avaliação de Riscos, instrumento estratégico que não só permite priorizar como, sobretudo, apostar, a médio prazo, nos benefícios de uma cultura de conservação preventiva.

A par da materialidade física, outros patrimónios serão igualmente contemplados, com destaque para a música e a memória de vivências e espaços: o Fado e a Canção de Coimbra, por um lado, conciliando, também aqui, a dimensão de fruição estético-performativa, de momentos dispersos até um grande concerto, com a investigativa em contexto e questionamento científico alargado, a cargo do Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20); o testemunho dos Salatinas, por outro, incidindo tanto no momento em que foram compulsivamente desalojados, como depois, na tentativa de sobrevivência de uma memória ameaçada. Oito décadas passadas, urge honrar o seu percurso, divulgando simultaneamente o que nesse sentido tem sido feito.

Se conhecer e salvaguardar são pilares básicos da ação e cultura patrimonial, a sua verdadeira missão só se cumpre quando atingida a plena acessibilidade e fruição. A propósito, importa sublinhar como a inscrição na Lista do Património Mundial, e o reconhecimento que tal implica, excede em muito as dinâmicas do turismo a que, tendencialmente, de imediato se associam. Neste âmbito, aliás, as vantagens não são isentas de prejuízos decorrentes, desde logo, do processo de massificação, da pressão exercida sobre núcleos

específicos, ou da complexidade acrescida na gestão de um bem duplamente ativo, monumento histórico artístico visitável, ao mesmo tempo que universidade, no desempenho pleno das suas funções de ensino e investigação. Esta é, aliás, matéria central na reflexão em curso, que obriga a questionar práticas e a tomar opções, nem sempre fáceis de concertar.

Tornar o património cultural da UC acessível a todos implica reconhecer as diferentes comunidades envolvidas ou a envolver: a Alta, onde diretamente se inscreve e com cuja população e diferentes entidades e instituições partilha e disputa espaços e vivências; a Baixa, por onde se prolonga e com que estruturalmente se (des)articula; a Cidade no seu todo, que em grande parte representa, mas em muito a excede; a Região, com a qual importa consolidar estratégias conjuntas, ou, no mais amplo dos espectros, os países a que histórica e culturalmente se encontra ligada, ou todos aqueles que, por via da institucionalização da mobilidade estudantil, cada vez mais a moldam com um perfil internacional.

Embora com objetivos a médio e longo prazo, a inclusão de comunidades diversas terá nas comemorações alguns primeiros ensaios, desenhando-se visitas à medida, num processo que começa, positivamente, por aquelas em que a proximidade física não corresponde a um envolvimento real, caso dos utentes do Centro de Dia 25 de Abril ou dos alunos da Escola Básica do 1.º Ciclo da Almedina. É, porém, na própria UC que a estratégia de proximidade ganha maior sentido ao incidir o foco sobre a comunidade académica, fazendo da abertura do próximo ano letivo um potencial momento de viragem, revertendo o visível défice de cultura patrimonial. Beneficiando da requalificação recente do edificado do Paço das Escolas, pretende-se imergir a vivência da comunidade estudantil, em particular dos recém-chegados, na matriz patrimonial da UC, estimulando desde o primeiro momento a familiaridade, o reconhecimento e a identificação. O que, em última análise, só se conseguirá através de uma maior legibilidade, constituindo o saber a base necessária à interpretação. Em síntese, fecha-se o ciclo e voltamos ao Conhecimento, afinal, a primeira das missões da UC.

\* Faculdade de Letras e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Núcleo Cidades, Culturas e Arquitetura)

\*\* Vice-reitor da Universidade de Coimbra para o Património, o Edificado e as Infraestruturas

\*\*\* Vice-reitor da Universidade de Coimbra para a Cultura e Ciência Aberta